

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**NAJARA APARECIDA DALLA BARBA**

**O ENSINO DE LIBRAS COMO L2 EM CURITIBA: UM  
MAPEAMENTO PRELIMINAR**

**CURITIBA**

**2021**

**NAJARA APARECIDA DALLA BARBA**

**O ENSINO DE LIBRAS COMO L2 EM CURITIBA: UM  
MAPEAMENTO PRELIMINAR**

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Licenciatura em Letras Libras, do Setor de Ciências Humanas, da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lídia da Silva.

**CURITIBA**

**2021**

# O ENSINO DE LIBRAS COMO L2 EM CURITIBA: UM MAPEAMENTO PRELIMINAR

**Najara Aparecida Dalla Barba**

## RESUMO

Este artigo reporta um mapeamento que teve o objetivo de identificar quais são e como se caracterizam os espaços de ensino de Libras como segunda língua (L2) encontradas na cidade de Curitiba/PR no período de 2005 à 2020. A partir de uma metodologia documental, a pesquisa mapeou o ensino da Libras em contextos gerais e acadêmicos. Os resultados apontam que os espaços, majoritariamente, oferecem ensino pago e pautado na obrigatoriedade. Pelo mapeamento conclui-se que os espaços estão em fase de desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Ensino de Libras. L2. Espaços de ensino.

## INTRODUÇÃO

No mapeamento que se segue, interessa-nos olhar para os espaços de ensino de Libras como segunda língua (L2), ou seja, aqueles que despertam a aprendizagem consciente e formal sobre a língua em oposição àquele “processo automático que se desenvolve no nível do subconsciente, por força da necessidade de comunicação”, chamado comumente de aquisição. (KRASHEN, 1985, apud CALLEGARI, 2006, p. 88) Especificamente, interessa-nos o ensino de Libras como L2 para ouvinte, excluindo-se, portanto, processo de aprendizagem de Libras como L2 por surdos ou por codas (*children of deaf adults*).

O nosso interesse por esses aprendizes que são falantes de português como L1 e estão na busca pela aprendizagem de língua adicional sinalizada se justifica dado ao fato que desde 2005, por meio do Decreto 5.626 – que regulamentou a Lei nº 10.436 de abril 2002 – políticas públicas e privadas têm incentivado a difusão da Libras em território nacional. Mas, além do aprendiz, é necessário também um olhar mais atento ao perfil do docente, ao tipo da instituição que oferta o ensino da Libras bem como à sua caracterização pedagógica. (ALBRES, 2012) Ou seja, um mapeamento faz-se necessário uma vez que a compreensão da realidade local oferece uma visão ampla que pode levar, inclusive, a sua inserção em fase histórica da Libras como L2 no cenário nacional.

Adiciona-se a essa justificativa, o fato de que a publicação do Decreto 5.626/2005 e o aumento exponencial de pessoas ouvintes aprendendo Libras não foram acompanhados por nenhum mapeamento publicado. A partir dessa problemática,

definimos a pergunta de investigação que norteou o estudo que foi, quais são e como se caracterizam os espaços de ensino de Libras como L2 de Curitiba?

Trazer resposta à essa questão é a intenção desse estudo, e para tanto, definimos o ponto de partida o ano do Decreto e o ponto de corte o ano de 2020, que apesar da sua atipicidade devido a pandemia do Coronavírus (que por vezes pode ter afetado os espaços de ensino da Libras), marca 15 anos do documento legal. Como contorno geográfico de uma região optamos pela capital do Estado do Paraná, Curitiba<sup>1</sup>, que é a cidade que residimos e onde atuamos na comunidade surda.

Tendo o objetivo de identificar quais são e como se caracterizam os espaços de ensino de Libras como L2 de Curitiba definimos que a busca seria por meio de consulta eletrônica e como objetivos específicos nos propusemos a 1) catalogar os espaços de ensino de Libras como L2 encontradas em Curitiba por meio de consulta eletrônica no período que corresponde a 2005 a 2020 e 2) caracterizar aspectos pedagógicos dos espaços de ensino de Libras como L2 encontradas em Curitiba por meio de consulta eletrônica no período que corresponde a 2005 a 2020.

Inaugurar um mapeamento sobre os espaços de ensino de Libras como L2 em Curitiba pode contribuir com o delineamento do seu perfil institucional e pedagógico, de modo que se possa perceber os seus vieses históricos e políticos. Dessa forma, a primeira seção do texto, traz o embasamento teórico e a segunda seção expõe a metodologia da pesquisa. Na terceira seção expõe-se os dados e na quarta eles são analisados. Finalmente, a última seção do texto traz as considerações finais.

## **1.0 ENSINO DE LIBRAS COMO L2 PARA OUVINTES**

Não é possível falar em ensino de Libras como L2 para ouvintes sem mencionar aspectos históricos que circundam a educação dos surdos, uma vez que nesse contexto “a demanda, o interesse, as políticas linguísticas e o valor/prestígio que a sociedade atribui a essa língua” foram se alterando. (GESSER, 2010, p. 91) Para tanto, olhemos brevemente para esse movimento histórico a fim de percebermos as mudanças de posicionamento em relação à Libras.

Inicialmente, destaca-se o completo *silenciamento* em relação a Libras no Brasil, haja vista que, após 1.500, durante duzentos anos os jesuítas ficaram responsáveis pela educação dos indígenas com o objetivo de recrutar fiéis à fé católica. (RIBEIRO, 1993) Nesse contexto, nada a respeito dos surdos e da sua língua é mencionado nos documentos históricos consultados. Após a expulsão da Ordem dos Jesuítas, o ensino formal passou a ser então de responsabilidade dos “governos das províncias, de tutores particulares e padres das paróquias” de Portugal (SCHWARTZMAN; BROCK, 2005, p. 11) e nesse ínterim, poucos tinham acesso a qualquer tipo de instrução já que “a educação superior na colônia era exclusivamente para os filhos dos aristocratas que quisessem ingressar na classe sacerdotal; os demais estudariam na Europa” (RIBEIRO, 1993, p. 15). Mesmo depois de muitos anos da chegada da família real no Brasil, em 1857, e com a ampliação da educação popular, o “ensino primário foi esquecido e a população em geral continuou iletrada e sem acesso aos grandes centros do saber” (RIBEIRO, 1993, p. 17). Com isso, nenhum olhar foi dirigido à educação de surdos até o início do século XIX. Frente a

---

<sup>1</sup> Curitiba é a capital do Paraná, um dos três Estados que compõem a Região Sul do Brasil. Com uma população estimada de 1.948.626 pessoas, sendo aproximadamente 17 mil pessoas surdas segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020).

sinalização de silenciamento desse idioma entre os surdos, podemos inferir que não houve qualquer interesse ou valor atribuído pelos ouvintes à então língua de sinais nativa.

Com a inauguração da primeira escola para surdos no Rio de Janeiro (1857), deu-se início à uma *introdução* em relação à Libras no Brasil. Afirmamos isso por conta de que o Instituto Nacional de Educação dos Surdos (INES) iniciou a educação formal para surdos através de uma língua de sinais a qual era a junção “da língua de sinais francesa com os sistemas já usados pelos surdos de várias regiões do Brasil” (STROBEL, 2009, p 23). O despontar do uso da língua de sinais por ouvintes é atestado pela presença de professores que ministravam aulas para surdos no INES.

Esse despertar da língua de sinais foi extinto no INES e no mundo devido ao fato de que em 1880 no Congresso de Milão, onde as metodologias de ensino para surdos foram discutidas, optou-se pelo método oral em detrimento ao uso de línguas sinalizadas. Apesar de a história registrar que as línguas de sinais e a Libras permaneceram vivas nos corredores e pátios das escolas em que sua circulação era proibida, pode-se considerar uma fase de *declínio* dessa língua para ouvintes uma vez que os professores, estavam imbuídos da missão de “desenvolver competência linguística oral” das crianças surdas (CAPOVILLA, 2000, p 102).

Aventamos que o reaparecimento do uso da Libras por ouvintes se deu no surgimento da abordagem da comunicação total cuja filosofia “propunha fazer uso de todo e qualquer meio de comunicação (quer palavras e símbolos, quer sinais naturais e artificiais) para permitir à criança surda adquirir linguagem” (CAPOVILLA, 2000, p 104.). Nesse cenário, a Libras *começa a crescer* entre os professores ouvintes.

Entretanto, assim como ocorreu com o método oral, a comunicação total demonstrou não ser suficiente para o ensino das crianças surdas e, conseqüentemente, ao seu desenvolvimento linguístico. Foi então que a Libras ganhou a centralidade nas pesquisas tal como nos espaços educativos, de modo que surdos pudessem a utilizar como um meio confortável para a expressão de suas ideias e emoções. Sobre as pesquisas, Capovilla (2000) destaca que desde a publicação seminal de Stokoe (1960) sobre a estrutura linguística da língua americana de sinais, ocorreu uma explosão de estudos sobre as línguas de sinais pelo mundo. E o impacto dessas pesquisas foi o surgimento em 1970, da filosofia do Bilinguismo, a qual busca levar o surdo a desenvolver habilidades em Libras – considerada sua primeira língua - e a escrita – considerada sua L2 (CAPOVILLA, 2000).

Ainda nessa fase, nos idos de 1982, havia interesse e uso da língua de sinais Urubu Kaapor por parte de ouvintes de uma aldeia na floresta Amazônica (RAMOS, 2002). Godoy (2020) baseando-se em Brito (1982) aponta que:

A língua ka’apor de sinais é utilizada com os surdos, nas aldeias em que há surdos e nas que os surdos visitam. Entretanto, os ouvintes são peça fundamental da base social da língua, pois constituem a maioria dos sinalizantes. Se os surdos são sinalizantes por condição física, os ouvintes o são pela condição social que os liga aos seus patrícios surdos. (GODOY, 2020, p. 62)

Consideramos que essa foi a fase de *desenvolvimento* dos ouvintes em relação à Libras pois ela favoreceu o aumento da demanda de ensino dessa língua para que os professores ouvintes conseguissem dar aulas para crianças surdas. Para tanto, em 1995 o MEC- SEESP juntamente com a Federação Nacional de Educação e Integração dos

Surdos (FENEIS), ofereceu um curso para então instrutores que atuavam informalmente em várias regiões do país. Trata-se do projeto “Metodologia do ensino de LIBRAS para ouvintes” coordenado pela professora Tanya Amara Felipe que é autora do livro “Libras em Contexto: Curso Básico”<sup>2</sup> o qual era fornecido aos cursistas durante o treinamento. Por conta desse fomento de formação docente, a capacitação de ouvintes em relação à Libras foi bastante elevada à época.

A próxima fase, avaliamos, é a da *maturidade*, em que a Libras ocupou espaço nas políticas linguísticas, e diversas ações começaram a ser impulsionadas por órgãos públicos, entre as quais destaca-se que a publicação do Decreto 5.626/2005, o qual além de regulamentar a Lei 10.436/2002 que reconheceu a Libras como língua oficial da comunidade surda, trouxe várias determinações, dentre as mais relevantes: a obrigatoriedade de ensino da Libras nos cursos de licenciatura e na fonoaudiologia (BRASIL, 2005).

O fato de o Decreto determinar a obrigação do ensino de Libras nos cursos de Licenciatura faz com que haja “um consistente processo de transformação social, política, cultural e acadêmica” (SILVA, 2020, p. 7) pois os acadêmicos desenvolvem um novo olhar ao sujeito surdo e a Libras, de modo que passam a “privilegiar o aspecto socioantropológico da língua e do sujeito”. Além disso, a implantação da disciplina de Libras como componente curricular obrigatório nas licenciaturas aponta de forma positiva a reviravolta discursiva causada pela disciplina, porém a insuficiência da carga horária e a distribuição de percentual para aulas práticas e teóricas bem como os problemas com formação dos docentes estão entre os pontos negativos observados por Silva (2020).

A importância do Decreto 5.626/2005 é indiscutível para o reconhecimento da Libras já que a partir dele a busca e a oferta de ensino dessa língua para ouvintes se ampliam e isso atinge diretamente as pessoas surdas. Sobre isso, Bressan (2013) aponta:

A LIBRAS como segunda língua por pessoas ouvintes possibilita a inserção da pessoa surda em contextos sociais diversos, tais como: na área educacional, no contexto de trabalho, favorecendo aprendizagens significativas e, conseqüentemente, a construção de conhecimentos por pessoas surdas e ouvintes. (BRESSAN, 2013, p. 17)

Ademais, esse interesse dos ouvintes pela Libras é de extremo valor para a comunidade surda, pois quanto mais pessoas usam uma língua, mais valor ela passa a ter socialmente. O oposto também é verdadeiro, o preconceito linguístico se dá pela rejeição às variedades linguísticas de menor prestígio (BAGNO, 1999). Para a comunidade surda que carrega a marca de exclusão e preconceito dessa língua que sofreu despreço por décadas, essa procura por parte dos ouvintes contribui para resgatar o valor linguístico da Libras.

Ocorre que a franca expansão da Libras em território nacional não foi constatada apenas pelas políticas linguísticas, mas devido a ocupação de surdos em diferentes espaços sociais, houve aumento do interesse pelo idioma em locais como igrejas e empresas.

Esses locais, além da sua função primária, assumiram a responsabilidade de ensino da língua, e, portanto, tornaram-se espaços educativos. A função primária – das

---

<sup>2</sup> FELIPE, Tanya Amara. **Libras em Contexto**: Curso Básico, Livro do Estudante. 8ª. edição- Rio de Janeiro. WalPrint Gráfica e Editora, 2007.

igrejas e empresas, por exemplo – de acordo com Fonseca (2013, p. 48) é cumprida em um “ambiente construído (a edificação)” o qual se “transforma em um lugar, em um ambiente funcional, por meio das características físicas necessárias para a realização dessa função”. O espaço de ensino, todavia, se constitui não em razão da edificação, mas, da possibilidade de aprendizagem uma vez que essa, de acordo com Gadotti (2000) pode ocorrer em qualquer tempo e em qualquer lugar.

Esses diversos espaços de ensino, apesar de não contarem com o espaço físico para o desenvolvimento do processo pedagógico (como aquele das faculdades e das escolas de idiomas, por exemplo), assumiram o compromisso de ensino da Libras e tornaram-se, portanto, espaço cultural de circulação da língua e, dessa forma, contribuíram (e contribuem) também para o fortalecimento da relação entre a Libras e os ouvintes.

Portanto, visto que, a depender da consideração da história da educação dos surdos, podemos afirmar que o ensino de Libras como L2 para ouvintes percorreu as fases de silenciamento, introdução, declínio, crescimento, desenvolvimento e maturação, na próxima seção, com essa inclinação histórica, vamos olhar o contexto curitibano. Antes disso, porém, apresentamos a metodologia da pesquisa.

## **2. METODOLOGIA DA PESQUISA**

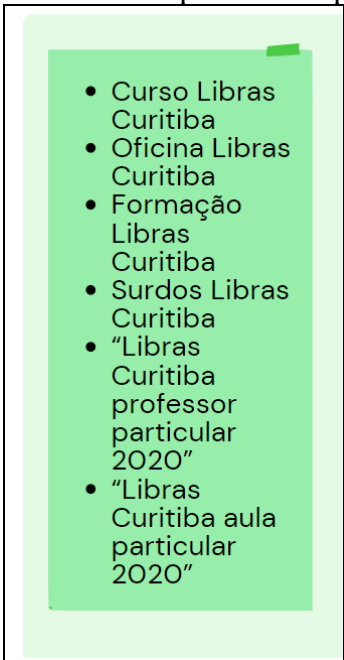
Uma pesquisa documental é aquela que busca “toda espécie de informações” que está difusa, a classifica e a utiliza como evidência (FACHIN, 2005, p. 146). Os documentos podem ser atuais ou antigos, e podem ser usados para contextualização histórica, cultural, social e econômica de um lugar ou grupo de pessoas, em determinado momento. Além disso, o documento pode ser escrito ou não escrito (como filmes, vídeos, *slides*, fotografias) e ambos os dois são “fontes de informações, indicações e esclarecimentos que trazem seu conteúdo para elucidar determinadas questões e servir de prova para outras, de acordo com o interesse do pesquisador” (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009, p. 5). No caso desse estudo, trabalhamos com documentação eletrônica, ou seja, acessamos materiais que foram encontrados de forma *online*.

### **2.1 A coleta e o tratamento dos dados**

A recolha da documentação eletrônica se deu no *website Google* e foi organizada em duas etapas, a saber: i) busca por informações sobre ensino da Libras em contextos gerais e ii) busca por informações sobre ensino da Libras em contextos acadêmicos.

Na primeira etapa buscou-se, no filtro “todas”, as palavras-chaves escritas com e sem aspas, com extensão e abreviatura do nome da língua e com acréscimo do respectivo ano (de 2005 até 2020). O Quadro 1 apresenta as palavras que foram buscadas:

Quadro 1 – das palavras-chaves da primeira etapa da coleta dos dados

- 
- Curso Libras Curitiba
  - Oficina Libras Curitiba
  - Formação Libras Curitiba
  - Surdos Libras Curitiba
  - "Libras Curitiba professor particular 2020"
  - "Libras Curitiba aula particular 2020"

Fonte: elaboração própria

Cada uma dessas palavras foi buscada 64 vezes dadas as variações da escrita do nome da língua, no uso das aspas e acréscimo dos anos. Exatamente pelo grande volume de resultados, nessa fase preliminar, excluiu-se todo tipo de documentos que se tratavam de oferta de cursos *online* de Libras e apostilas para o estudo da língua. Entretanto, considerou-se a oferta de aulas particulares para tanto, acessamos o *website Google* com as palavras-chaves “Libras Curitiba professor particular 2020” e “Libras Curitiba aula particular 2020” e, posteriormente, visitou-se o site [superprof.com.br](http://superprof.com.br) que contém os cadastros dos profissionais.

Na segunda etapa de coleta de dados, o foco das buscas direcionou-se para os espaços que ofertaram cursos de Licenciatura e pós-graduação em Libras em Curitiba e como as buscas anteriores (da primeira fase) ofereceram um elevado número de resultados, decidimos pesquisar apenas o ano de 2020. Portanto, realizamos o seguinte percurso:

- 1) Busca no *website Google* por “Licenciaturas Curitiba 2020” e “Pós Graduação Libras Curitiba 2020”. Para os dois casos, usamos o filtro “todas” e as palavras-chaves foram escritas com aspas e abreviatura do nome da língua.
- 2) Tabulação dos resultados encontrados quer fossem EAD (com polo em Curitiba), semipresencial ou presencial.
- 3) Consulta a página de cada curso das licenciaturas e de cada instituição de pós-graduação para confirmação dos resultados.

Posteriormente, o catálogo de espaços de ensino de Libras como L2 encontrados em Curitiba por meio de consulta eletrônica no período que corresponde a 2005 – 2020 foi organizado por ano e nível de ensino com especificação, sempre que possível da sua natureza jurídica e financeira, público alvo e carga horária. Procuramos também demonstrar a organização pedagógica dos espaços.



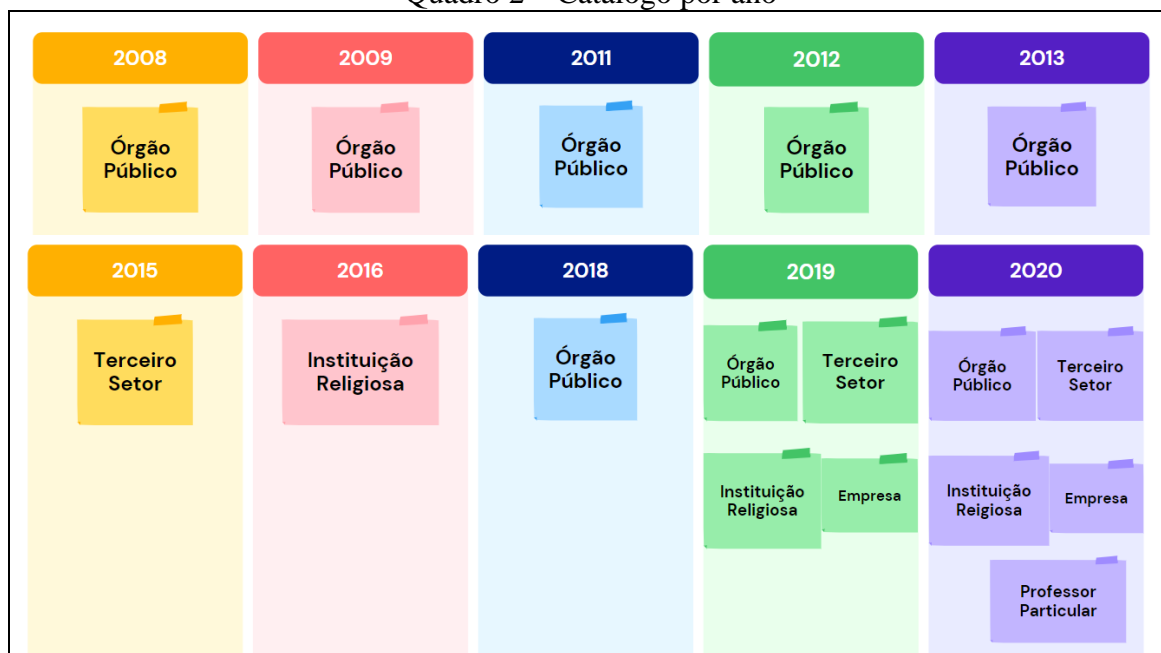
### 3. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Nessa seção apresentamos o catálogo e a caracterização dos espaços de ensino de Libras como L2 na cidade de Curitiba no período que corresponde 2005 a 2020. Iniciamos com a amostragem do contexto geral e depois passamos ao contexto acadêmico.

#### 3.1 DO CATÁLOGO DOS ESPAÇOS EM CONTEXTOS GERAIS

A organização do catálogo por ano mostra que de 2005 a 2008 não houve oferta de ensino de Libras em Curitiba, além dos anos de 2010, 2014 e 2017, e que 2019 e 2020 foram os anos que acumularam mais espaços.

Quadro 2 – Catálogo por ano



Fonte: elaboração própria

Do exposto, nota-se que o órgão público figura com predominância nesse catálogo (total de 8 espaços com atuação em 8 dos 10 anos de oferta) e esse grupo abriga espaços como Tribunal Regional do Trabalho<sup>3</sup> (TRT), Prefeitura Municipal de Curitiba<sup>4</sup> (PMC), Secretaria da Educação e do Esporte<sup>5</sup> (SEED) e Ministério Público do Paraná<sup>6</sup> (MPR). Em tais órgãos, à época, havia o oferecimento de formação em serviço. Quer dizer, os

<sup>3</sup>TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO. Disponível em <http://www.trt9.jus.br/portal/pagina.xhtml?seção=40 & página=histórico%20cursos>. Acesso em: 20 jan. 2021.

<sup>4</sup>PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA. Disponível em <https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/curso-de-libras-capacita-servidores-para-atendimento-a-populacao/46041>. Acesso em: 20 jan. 2021.

<sup>5</sup>SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE. Disponível em <http://www.educacao.pr.gov.br/Noticia/CEEBJA-Paulo-Freire-oferta-curso-gratuito-de-Libras-para-comunidade-escolar>. Acesso em: 18 jan. 2021.

<sup>6</sup>MINISTÉRIO PÚBLICO DO PARANÁ. Disponível em <https://escolasuperior.mppr.mp.br/modules/noticias/article.php?storyid=132&tit=Curso-de-LIBRAS-Lingua-Brasileira-de-Sinais>. Acesso em: 22 jan. 2021.

servidores desses respectivos locais, em horário de trabalho ou não, receberam o curso gratuitamente de modo a se preparar para atender o seu público-alvo surdo. Os funcionários desses locais receberam cursos de nível básico com carga horária média total de 37 horas. E seus objetivos são claros como as amostras abaixo:

Cumprir a Lei 10.436, de 24 de abril de 2002, que torna **oficial**<sup>7</sup> a Língua Brasileira de Sinais e ampliar cada vez mais o contingente de servidores que se comunicam, ainda que de maneira básica, no idioma Libras. (TRT, 2020)  
Oferecer um melhor atendimento aos surdos.  
(PMC, 2020) – **grifo nosso**

O terceiro setor compreende organizações de iniciativa privada sem fins lucrativo como Serviço Social da Indústria<sup>8</sup> (SESI), escola superior de advocacia da Ordem dos Advogados do Brasil<sup>9</sup> (OAB) e o Programa do Voluntariado Paranaense<sup>10</sup> (Provopar) para os quais também houve oferta de ensino com fins específicos, qual seja: atendimento ao público-alvo da instituição. Nesses espaços, assim como no órgão público, os cursos oferecidos muitas vezes, são de um único nível (sem continuidade) e insuficientes para proporcionar a comunicação efetiva através de uma língua espaço-visual “tendo em vista que o aprendizado de uma nova língua demanda tempo, prática e dedicação, sendo que a continuidade dos estudos é fundamental para a fluência no idioma” (SOARES e PEREIRA, 2015, p 60). A respeito da natureza financeira do terceiro setor, destaca-se que SESI e OAB cobram pelo curso oferecido. Os conteúdos trabalhados nesses cursos básicos, em geral, são como abaixo apresentados:

Introdução a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS; Alfabeto manual; Saudações; Numerais; dias, meses, anos, horas; Pronomes e expressões interrogativas; Tipos de frases; Pronomes pessoais; Sinais relacionados a meios de comunicação e trabalho; Sinais relacionados à profissão.  
(SESI, 2020)

As instituições religiosas apresentadas no catálogo são compostas por diferentes denominações cristãs, dentre as quais: Instituto Alameda<sup>11</sup>, Pastoral do Surdo<sup>12</sup> e Primeira

---

<sup>7</sup> A partir da oficialização da lei 10.436/2002 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, muitas pessoas passaram a acreditar de forma errônea ser a Libras a segunda língua oficial do Brasil, sendo que isso não procede uma vez que a lei reconhece a Libras como meio de comunicação e expressão da comunidade surda, ou seja, ela é a língua oficial da comunidade surda do Brasil, mas que não substitui a modalidade escrita da língua portuguesa. Portanto, na Constituição do Brasil a única língua mencionada como língua oficial é o Português.

<sup>8</sup>SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA. Disponível em <<https://www.sesipr.org.br/para-empresas/solucoes-em-educacao/cat/libras-lingua-brasileira-de-sinais-1-27103-254874.shtml>>. Acesso em 22 jan. 2021.

<sup>9</sup> ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL. Disponível em: <<http://esa.sites.oabpr.org.br/comissao-de-acessibilidade-e-esa-promovem-curso-basico-de-libras-curitiba.html>>. Acesso em: 18 jan. 2021.

<sup>10</sup>PROGRAMA DO VOLUNTARIADO PARANAENSE. Disponível em <<http://www.provoparestadual.org.br/2019/09/3081/Provopar-lanca-curso-de-libras-Som-do-Silencio.html>>. Acesso em: 24 jan. 2021.

<sup>11</sup> INSTITUTO ALAMEDA. Disponível em <https://www.igrejabatistaalameda.com.br/ministerios/>. Acesso em 24 jan.2021.

<sup>12</sup> PASTORAL DO SURDO. Disponível em <<http://arquidiocesedecuritiba.org.br/2019/07/19/pastoral-surdo-convida-para-curso-de-libras-para-iniciantes/>>. Acesso em 24 jan. 2021.

Igreja Batista de Curitiba<sup>13</sup> (PIB). Nesses espaços a pessoa que frequenta uma comunidade religiosa e sente necessidade de melhor contribuir para a divulgação dos temas religiosos à comunidade surda pode realizar o curso de Libras nos níveis básico e intermediário e isso, sabe-se vem de longa data, “é precisamente nesse ponto que os agentes religiosos, como mediadores, possuem proeminência”. (SILVA, 2011, p 35) Apesar de esses espaços serem organizações sem fins lucrativos, encontramos dois deles (Pastoral do Surdo e Instituto Alameda) que fazem menção à “mensalidade.” A difusão e ensino da Libras para ouvintes em espaços religiosos em Curitiba contam com a seguinte caracterização pedagógica:

**PROFESSORES:** Instrutores surdos e ouvintes, ambos participativos da pastoral dos surdos. (PASTORAL DO SURDO, 2020)

As aulas são ministradas por professores capacitados, surdos e ouvintes, e proporcionamos contato com a comunidade surda da Primeira Igreja Batista em Curitiba, assim como um ensino de qualidade. (PIB, 2020)

**MATERIAL:** O material foi desenvolvido por um pastor e pela pedagoga. A apostila segue continuidade durante os cursos, sendo que um curso complementa a aprendizagem do outro. Os professores também possuem o manual do professor contendo as instruções metodológicas para o ensino de Libras de maneira eficaz. (PIB, 2020)

Por empresas, entendemos os espaços de pessoa jurídica e de direito privado, que não integram a administração pública direta ou indireta. São centros de línguas ou de formação profissional, como o Centro de Ensino de Português e Libras<sup>14</sup> (Cepol), Librandus<sup>15</sup>, Instituto de Libras<sup>16</sup> e Inovação In Company<sup>17</sup>. As escolas de idiomas que ensinam Libras como L2 para ouvintes em Curitiba atendem ao público que está disposto a pagar pelo aprendizado da Libras e cobram em média uma mensalidade de R\$ 137,00 e mais o material didático. Esses espaços são caracterizados por professores ouvintes e surdos, que têm formação em Letras Libras. Cepol, Librandus, Instituto de Libras e Inovação In Company destacam-se por oferecerem ensino de níveis intermediário, além do básico e a carga horária de cada nível é em torno de 60h. As empresas Cepol e Inovação In Company ofertam também o nível avançado. Nas páginas dessas empresas poucas informações pedagógicas são disponibilizadas, mas, apenas a título de ilustração destacam-se o objetivo, conteúdos e metodologia, nessa ordem:

Objetivo nível básico: Preparar o aluno para realizar uma comunicação básica com a pessoa surda usuária da Libras (LIBRANDUS, 2020)

---

<sup>13</sup>PRIMEIRA IGREJA BATISTA DE CURITIBA. Disponível em <<https://pibcuritiba.org.br/especiais/comunicar/>>. Acesso em 22 jan. 2021.

<sup>14</sup> CENTRO DE ENSINO DE PORTUGUÊS E LIBRAS. Disponível em <<https://www.cepolcentrodeensino.com.br/>>. Acesso em: 22 jan. 2021.

<sup>15</sup> LIBRANDUS. Disponível em <<https://www.facebook.com/Librandus.ofici/>>. Acesso em: 28 jan. 2021.

<sup>16</sup> INSTITUTO DE LIBRAS. Disponível em <https://www.facebook.com/watch/institutodelibras/> Acesso em 28 jan. 2021.

<sup>17</sup> INOVAÇÃO IN COMPANY. Disponível em <<https://www.inovacaoincompany.com.br/>>. Acesso em 20 fev. 2021.

Objetivo nível intermediário: Aprofundar o ensino da Libras em contexto, para que o estudante seja capaz de interagir com a pessoa surda usuária da Língua de sinais, desenvolvendo uma comunicação efetiva (LIBRANDUS, 2020)  
Conteúdos nível básico, intermediário e avançado.  
Temas do cotidiano Aspectos da comunidade surda. Vocabulários.  
Gramática.  
(CEPOL, 2020)

Metodologia nível básico, intermediário e avançado.  
Estratégias de memorização e incentivo a estudo diário.  
(INOVAÇÃO IN COMPANY, 2020)

Desse catálogo, destaca-se ainda que dois espaços importantes de ensino de Libras como L2 na Cidade de Curitiba que, sabe-se, são importantes instituições de representatividade da comunidade surda dessa região estão ausentes nos resultados. Trata-se da Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (Feneis)<sup>18</sup> e do Colégio Estadual para Surdos Alcindo Fanaya Júnior<sup>19</sup>. Suas ausências, muito provavelmente por razões de limitação das buscas, implicam na compreensão de que há pouca divulgação de seus cursos de Libras em meio eletrônico, mais especificamente no *google*.

É preciso mencionar que nossas buscas também mostraram a presença de espaços informais para o ensino de Libras como L2 tais como as casas dos alunos/professores ou outros locais públicos. Isso é em decorrência de que o site <https://www.superprof.com.br/aulas/lingua-de-sinais/curitiba/> realiza o cadastro de pessoas físicas interessadas em lecionar. Dentre os 8 professores ouvintes e 2 professores surdos cadastrados, 70% deles tem formação superior em Letras Libras. Há indicação de que ministram níveis básico, intermediário, avançado e conversação, de que atuam *online* ou de forma presencial, com valor médio de R\$35,00 a ser pago por uma hora de ensino. Segundo o site, os objetivos desses cursos vão desde “favorecer a comunicação entre surdos e ouvintes, quando aplicada ao ambiente de trabalho” até “qualificar os profissionais para uma comunicação rápida e clara” e “aprender a interpretar e traduzir em Libras/Português”. Quanto a metodologia esse espaço segue proposições dos profissionais:

Utilizo uma metodologia em que já realizamos pequenos diálogos desde as primeiras aulas, progredindo sempre conforme a evolução do aluno. (SITE SUPER PROF – Profissional Gustavo, 2020)

Metodologia de imersão na comunidade surda, com aulas práticas 100% práticas com garantia de ensino, aprendendo não só a língua, mas também a cultura da comunidade desse idioma. (SITE SUPER PROF – Profissional Gui, 2020)

A respeito dos respectivos níveis de ensino de Libras como L2 na cidade de Curitiba, segue o catálogo:

---

<sup>18</sup> Feneis - Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos, fundada em 1987 no Rio de Janeiro. Uma das finalidades é o reconhecimento da cultura surda e a difusão da Libras. Presente em várias cidades, a Feneis foi inaugurada em Curitiba no ano de 2002.

<sup>19</sup> Colégio Estadual para Surdos Alcindo Fanaya Júnior está situado em Curitiba desde 1997. Com filosofia bilíngue, as aulas são ministradas em Libras e o português escrito trabalhado como segunda língua.

Quadro 3 - Catálogo por nível de ensino

BÁSICO	INTERMEDIÁRIO	AVANÇADO
<ul style="list-style-type: none"> <li>10 Professor particular</li> <li>5 Órgão público</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>10 Professor Particular</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>10 Professor particular</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>4 Empresa</li> <li>3 Instituição religiosa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>3 Empresa</li> <li>2 Instituição Religiosa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>1 Empresa</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>3 Terceiro Setor</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>1 Terceiro Setor</li> </ul>	

Fonte: elaboração própria

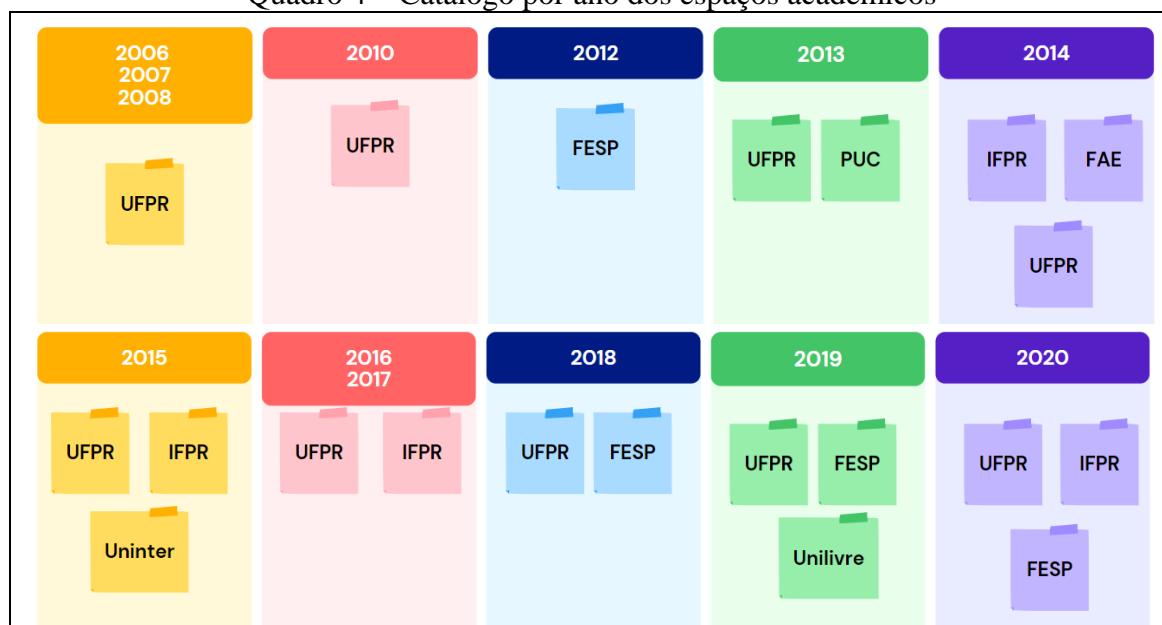
Esses níveis são oferecidos em uma média de 68h de carga horária no básico, 80h no intermediário e 92 horas no avançado. A respeito das amostras do nível básico, é importante destacar que ele visa atender uma necessidade comunicativa imediata (excetuando-se o professor particular) e pela oferta de horas se torna irrisória perto do grau de dificuldade de aprendizagem de uma língua visual espacial por ouvintes. De todos os espaços mencionados nesse catálogo apenas um ofertado por órgão público Tribunal Regional Eleitoral<sup>20</sup> (TRE), que se caracteriza por ser formação em serviço, chamou o curso de “Introdução a Libras”. Os demais consideram que em 37 horas de curso ofertam o nível básico. Pela carga horária demonstrada, bem como pelo objetivo nota-se que os cursos básicos, caracterizam-se por uma sensibilização em torno da língua, da surdez e da pessoa surda.

### 3.2 CATÁLOGO DOS ESPAÇOS ACADÊMICOS

A respeito dos espaços acadêmicos encontramos que desde 2006, com exceção dos anos 2009/2011, faculdades e universidades públicas e privadas de Curitiba vem oferecendo o ensino de Libras como L2 aos seus recursos humanos e, pela via da extensão, têm atendido também a comunidade externa. Os espaços acadêmicos do catálogo de ano são os abaixo apresentados:

<sup>20</sup> TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL. Disponível em: <<https://www.tre-pr.jus.br/imprensa/noticias-tre-pr/2020/Janeiro/tre-pr-promove-novos-cursos-de-libras-para-servidore>>. Acesso em: 28 jan. 2021.

Quadro 4 – Catálogo por ano dos espaços acadêmicos



Fonte: elaboração própria

A pioneira Universidade Federal do Paraná<sup>21</sup> (UFPR) ofertou o curso por diferentes unidades: Núcleo de Atendimento à Pessoas com Necessidades Especiais<sup>22</sup> (NAPNE), Coordenação de Estudos e Pesquisas Inovadoras na Graduação<sup>23</sup> (Cepigrad) e Núcleo de Ensino de Libras<sup>24</sup> (NEL). Nos três primeiros anos, o curso foi interno, mas a partir de 2010 já atendeu à comunidade externa. A Faculdade de Educação Superior do Paraná<sup>25</sup> (Fesp) esteve presente nesse catálogo sempre com oferta de cursos à comunidade geral e de forma gratuita. O Instituto Federal do Paraná<sup>26</sup> (IFPR) inaugura a oferta em 2014 com atendimento ao público interno e a partir de 2016 passa a atender também ao público externo. A iniciativa da Pontifícia Universidade Católica do Paraná<sup>27</sup> (PUC),

<sup>21</sup>UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Acesso em <<http://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2013/09/ufpr-recebe-inscricoes-para-cursos-de-libras-ate-o-dia-30-de-setembro.html>>. Acesso em: 30 jan. 2021.

<sup>22</sup> NÚCLEO DE ATENDIMENTO À PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS. Disponível em <<https://www.ufpr.br/portalfpr/noticias/napne-oferece-curso-de-libras-em-julho/>>. Acesso em 28 jan. 2021.

<sup>23</sup> COORDENAÇÃO DE ESTUDOS E PESQUISAS INOVADORAS NA GRADUAÇÃO. Disponível em: <<https://www.ufpr.br/portalfpr/noticias/ufpr-oferta-curso-de-libras/>>. Acesso em 28 jan. 2021.

<sup>24</sup> NÚCLEO DE ENSINO DE LIBRAS. Disponível em: <<http://www.letraslibras.ufpr.br/nel/curso-de-libras/>>. Acesso em 28 jan. 2021.

<sup>25</sup>FACULDADE DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Disponível em <<https://www.fesppr.edu.br/?s=libras>>. Acesso em: 30 jan. 2021.

<sup>26</sup> INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. Disponível em: <<https://curitiba.ifpr.edu.br/menu-academico/libras>>. Acesso em: 30 jan. 2021.

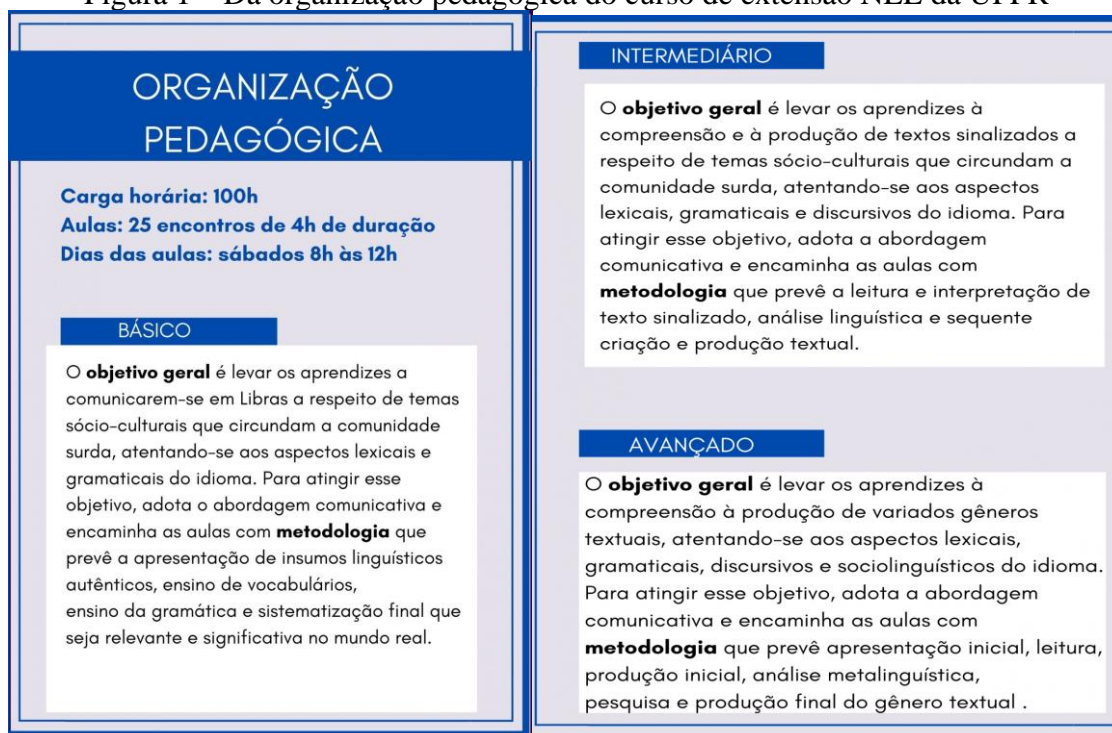
<sup>27</sup> PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ. Disponível em <[http://www.sinepepr.org.br/sinepe\\_on\\_line/2013/setembro/03\\_09\\_13\\_leia\\_mais\\_associadas2.pdf](http://www.sinepepr.org.br/sinepe_on_line/2013/setembro/03_09_13_leia_mais_associadas2.pdf)>. Acesso em: 28 jan. 2021.

Centro Universitário Educacional Bom Jesus<sup>28</sup> (FAE) e do Centro Universitário Internacional<sup>29</sup> (UNINTER) também foram para atendimento ao público geral.

Todas as Universidade (6) oferecem o curso de nível básico, mas apenas a UFPR oferece o nível intermediário e o nível avançado. A esse respeito, sabe-se que apesar de o Quadro Comum Europeu para Referência de Línguas propor níveis A1 a C1 para competência comunicativa, muitas vezes, a organização do currículo é feita por pessoa não especializada bem como, é possível que os aprendizes estejam em níveis de estudo que não correspondam ao seu desempenho linguístico e vice-versa (COUNCIL OF EUROPE, 2016).

Dentre os espaços acadêmicos que oferecem cursos de extensão de Libras, apenas o NEL da UFPR apresenta suas especificações pedagógicas, a saber:

Figura 1 – Da organização pedagógica do curso de extensão NEL da UFPR



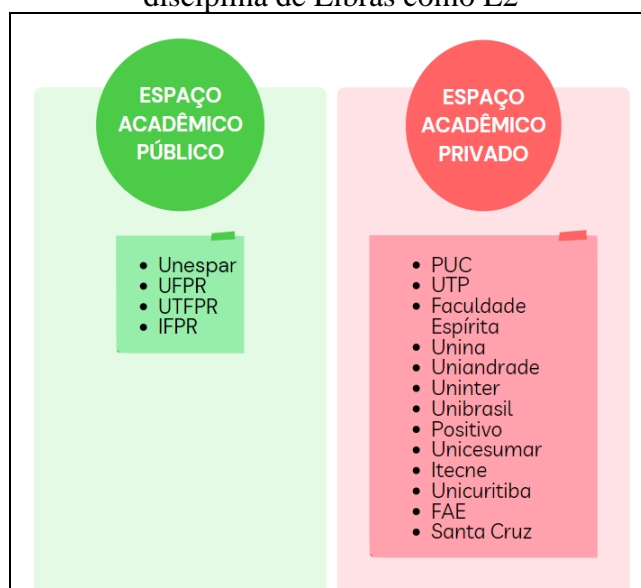
Fonte: NEL/UFPR (2020).

Sobre a presença da disciplina de Libras nas licenciaturas oferecidas em Curitiba em 2020, destacam-se as instituições públicas e privadas abaixo:

<sup>28</sup> CENTRO UNIVERSITÁRIO EDUCACIONAL BOM JESUS. Disponível em: <<https://fae.edu/noticias-e-eventos/noticia/82796524/curso+de+libras.htm>>. Acesso em 14 fev. 2021.

<sup>29</sup>CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL. Disponível em <https://www.uninter.com/noticias/uninter-lanca-curso-de-libras-basico> . Acesso em 14 fev. 2021.

Quadro 5 - Catálogo do ano de 2020 dos espaços que ofereceram licenciatura como disciplina de Libras como L2



Fonte: elaboração própria

Sobre a disciplina de Libras como L2 vale a menção de que em todas as grades curriculares, de todas as instituições consultadas no período, encontrou-se sua oferta formatada com igualdade de ementa para os diferentes cursos de licenciatura. Dentre os nomes mencionados no Quadro 5, conforme distinção do site institucional, 4 são faculdades e 13 são universidades e a oferta da disciplina ocorre com 50h de carga horária (em média) nas modalidades EAD, presencial e semipresencial.

Quanto aos objetivos da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura, segue o exposto pela UFPR:

Desmistificar preconceitos e estereótipos sobre a surdez e as pessoas surdas. Conhecer os fundamentos filosóficos, teóricos e legais da educação de surdos no contexto das políticas de inclusão. Aprofundar conhecimentos teórico-metodológicos relacionados à educação bilíngue para surdos. Realizar estudos teórico-práticos sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, oportunizando a interação com pessoas surdas. Compreender os parâmetros constitutivos da Libras e sua importância em processos visuais-espaciais de comunicação. Contribuir para a inclusão social das pessoas surdas por meio da difusão da Libras nos cursos de ensino superior, conforme prevê o Decreto Federal 5.626/2005.

No que tange a metodologia, a instituição propõe o seguinte:

A abordagem de conteúdo será realizada por meio de estudos teórico-práticos, que contemplarão aulas expositivas, trabalhos em grupo, seminários, práticas de expressão corporais e dinâmicas grupais que favoreçam a interação com pessoas surdas por meio da língua de sinais e outros processos visuais-espaciais de comunicação.

No que diz respeito aos conteúdos apenas 3 instituições disponibilizam por consulta eletrônica, as quais destacam:



Abordagem clínico terapêutico e sócio antropológico em relação aos sujeitos surdos e a Língua de Sinais. História da Educação dos surdos. Cultura surda em seus diferentes artefatos culturais. A Língua Brasileira de Sinais: aspectos legais, conceituais, gramaticais, vocabulário básico e práticas de conversação na Libras. Estudo gramatical da Língua Brasileira de Sinais: aspectos fonológicos, morfológicos e sintáticos. Classificadores e relações semânticas. Práticas discursivas na Libras explorando tipos de narrativas, o processo anafórico na Libras e formas de comunicação em contextos inclusivos. Vocabulário da Libras referente a situações e conhecimentos em consonância com a cultura surda.  
(UTFPR, 2020)

A compreensão histórica das comunidades surdas e de sua produção cultural. Bilinguismo e educação de surdos: diretrizes legais e político-pedagógicas. Aspectos linguísticos da língua de sinais brasileira: teoria e prática.  
(UFPR, 2020)

A Língua Brasileira de Sinais, o indivíduo surdo e o contexto social. Conceitos básicos para a prática comunicacional em LIBRAS.  
(UTP, 2020)

Quanto ao item avaliação, apenas a instituição UFPR disponibilizou no site, o qual segue:

A avaliação terá caráter diagnóstico e envolverá a apropriação de aspectos teóricos e pragmáticos da Libras e sua utilização em contextos cotidianos de interação. Os instrumentos utilizados na avaliação envolvem: trabalhos individuais e em grupo, provas escritas e sinalizadas, seminários e participação nas atividades desenvolvidas em sala de aula.  
(UFPR, 2020)

Quanto a oferta de ensino de Libras como L2 em nível de pós-graduação em Curitiba em **2020**, destacam-se as instituições privadas abaixo:

Quadro 6 - Catálogo do ano de 2020 dos espaços que ofereceram pós-graduação em Libras como L2



Fonte: elaboração própria

O ensino de Libras como L2 oferecido no espaço da pós-graduação aparecem com distintos rótulos, a saber: Libras, Libras: Educação bilíngue para surdos e Libras e educação especial na área da surdez, e divide-se entre as que se propõem formar professores bilíngues e intérpretes.

Nesses cursos, há em média oferta de 410h de ensino de Libras, entretanto apenas 2 das instituições mencionadas no Quadro 6 oferecem o ensino presencial. Ocorre que em sua maioria, os espaços oferecem apenas aulas teóricas, sem contato com a língua ou com falante fluente da Libras, o que leva o aluno a terminar esse curso sem conseguir se comunicar nessa língua. Apesar disso há a intenção de formação profissional tal qual demonstram os objetivos abaixo apresentados:

Objetiva oportunizar aos profissionais da educação, e áreas afins, conhecimentos em Língua Brasileira de Sinais – Libras, no ensino da língua portuguesa como segunda língua, com vistas à efetivação da educação bilíngue para surdos no contexto escolar. (IPE, 2020)

Capacitar para à tradução e interpretação de Libras/Português e Português/Libras e à utilização de recursos de comunicação e expressão, seja de forma consecutiva como simultânea, parâmetros já de seu domínio, como configuração de mão, ponto de articulação, movimento, orientação, expressão facial e expressão corporal mais a fraseologia, serão levados a um nível maior, com o estudo dos aspectos linguísticos aplicados ao ensino de Libras, surdez e letramento bilíngue, políticas públicas voltadas à educação especial e da educação inclusiva, e a respectiva legislação, no Brasil. (CRUZEIRO DO SUL, 2020)

Tais objetivos serão alcançados, segundo esses espaços, a partir do oferecimento dos seguintes conteúdos programáticos:

Políticas públicas na educação de surdos; História cultural dos surdos; Educação bilíngue para surdos; Corpo e Movimento na Comunicação; Linguística da Língua de Sinais; Língua Brasileira de Sinais – Libras I; Língua Brasileira de Sinais – Libras II; Língua Brasileira de Sinais – Libras III; Língua Brasileira de Sinais – Libras IV; Currículo e letramento na educação de surdos; Práticas de tradução e interpretação em Libras; Metodologia da Pesquisa Científica; Trabalho de Conclusão de Curso. (IPE, 2020)

Metodologia do Trabalho Científico; Deficiência Auditiva e Libras; Língua Brasileira de Sinais; Intérprete de Língua de Sinais Brasileira na Sala de Aula; Escrita de Língua de Sinais Brasileira; Didática e Educação de Surdos; Práticas de Ensino em Deficiência Auditiva; Práticas Sociais de Leitura e de Escrita em Libras; A Relação Família, Escola e Deficiência Auditiva; Trabalho de Conclusão de Curso - Artigo Científico. (UNIASSELVI, 2020)

Apresentados os resultados, na próxima seção, sistematizamos à discussão com vistas a responder à pergunta de investigação desse mapeamento.

#### 4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O Quadro 2, apesar de representar as ofertas de ensino de Libras em período pós-Decreto, parece demonstrar, em alguma medida, as fases históricas do ouvinte em relação a essa L2. Os anos de 2005, 2006 e 2007 podem ser considerados o silenciamento, enquanto que 2008 a introdução e os anos de 2010, 2014 e 2017 caracterizam-se pelo declínio. Ao que parece apenas em 2019, de fato, o catálogo começa a crescer e, dada a incipiência do processo, não se pode afirmar que alcançou a maturidade até porque, conforme o Quadro 3 indica, predominantemente o ensino é de nível básico, com poucas ofertas de nível intermediário e raras para o nível avançado, sendo inclusive a carga horária pouco exaustiva.

Esses quadros apontam ainda para uma interessante reflexão a respeito do dito no parágrafo primeiro do Art 26 do Decreto 5.626/2005 abaixo reproduzido:

§ 1º Para garantir a difusão da Libras, as instituições de que trata o caput deverão dispor de, no mínimo, cinco por cento de servidores, funcionários ou empregados com **capacitação básica em Libras** (BRASIL, 2005) – **grifo nosso**

Já que o documento não preconiza o que se compreende por “capacitação básica em Libras” pode-se considerar cumprimento da legislação por parte dos órgãos públicos e terceiro setor. É bem verdade que a exposição do conteúdo contrastado com a carga horária do curso deflagra uma discrepância notória tal como a ilustrada abaixo:

História da educação dos surdos, alfabeto e numerais manuais, legislação, pronomes, aspectos socioantropológicos, verbos, aspectos clínicos, substantivos, parâmetros da Libras, gramática da Libras, Libras instrumental I, classificadores, expressões idiomáticas.  
(OAB, 2020)

Os conteúdos da “história da educação de surdos”, “legislação”, “aspectos socioantropológicos” e “aspectos clínicos” são considerados teóricos e marcados pela vastidão de informações, portanto demandará tempo de leitura dos aprendizes e não uso, propriamente dito, da língua. Os conteúdos de “parâmetros da Libras”, “gramática da Libras” são de cunho linguísticos e podem ser abordados de diferentes perspectivas. Os “classificadores” e as “expressões idiomáticas” são vocabulários indicados a sinalizantes de níveis mais avançados já que são altamente complexos aos aprendizes de L2. A questão é, ainda que haja uma boa metodologia e material didático, pensamos que esses conteúdos demandam uma carga horária mais significativa.

Essa dissonância é verificada, inclusive na terminologia usada para expressar-se em relação a pessoa-alvo e a língua do curso. O Art. 2º do Decreto, aponta que

considera-se **pessoa surda** aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da **Língua Brasileira de Sinais - Libras**. (BRASIL, 2005) – **grifo nosso**

Ocorre, todavia, que há órgão público referindo-se a pessoa surda como deficiente auditiva e a Libras como linguagem:

Capacitar integrantes da instituição para **auxiliar pessoas com deficiência auditiva**, propiciando-lhes um melhor atendimento, transpondo barreiras, por meio da quebra de paradigmas, com informações e orientações teóricas e práticas para as rotinas do trabalho. (MINISTÉRIO PÚBLICO, 2020) - **grifo nosso**

Preparar os estudantes nas orientações iniciais de Libras; identificar os sinais como uma forma de comunicação; vivenciar momentos de comunicação através da **linguagem de Sinais**.  
(SESI, 2020) – **grifo nosso**

Nos parece estranho que uma instituição que oferta ensino de línguas divulgue terminologias não usuais numa concepção socioantropológica tornando assim contestável sua validade política.

Além disso, acreditamos que o inciso III do Art 7º, é interpretado como uma das razões pelos quais empresas têm atuado no ensino da Libras como L2 e especializações têm proliferado em Curitiba já que o documento prevê que:

Art. 7º Nos próximos dez anos, a partir da publicação deste Decreto, caso não haja docente com título de pós-graduação ou de graduação em Libras para o ensino dessa disciplina em cursos de educação superior, ela poderá ser ministrada por profissionais que apresentem pelo menos um dos seguintes perfis: (...) III - professor ouvinte bilíngue: Libras - Língua Portuguesa, com pós-graduação ou formação superior e com certificado obtido por meio de exame de proficiência em Libras, promovido pelo Ministério da Educação. (BRASIL, 2005).

Uma vez que o ouvinte vislumbra uma oportunidade de inserção profissional, parece que a procura por espaços que o ensine de maneira rápida (60h) e “garantida” é aumentada. Essa promessa é apresentada por uma das empresas mapeadas:

metodologia inovadora e **garantia de aprendizado** dentro de um ambiente favorável. Atividades extra-classe, encontros sociais com surdos de modo constante e aulas dinâmicas e criativas com conteúdos do cotidiano.  
(Cepol, 2020) - **grifo nosso**

Esse tipo de asserção é presente também nos cursos oferecidos pelas instituições religiosas já que apesar de haver um objetivo específico para o curso, a oportunidade profissionalizante não é descartada, como vemos no excerto abaixo:

OBJETIVOS: Promover a inclusão, formar obreiros com surdos qualificados e tementes a Deus no seu serviço, dando sempre o melhor para a evangelização e integração de surdos na igreja, **além de proporcionar aos membros da igreja a possibilidade de conhecer mais uma língua, propiciando assim a oportunidade futura de atuarem na área de interpretação em língua de sinais em diversos âmbitos da sociedade em que estão inseridos seja ela de inclinação educacional ou não.**  
(PIB, 2020) - **grifo nosso**

De todo modo, a oferta do terceiro setor e do órgão público (que são motivados pelo Decreto) são mais acirradas do que as ofertas das instituições religiosas, empresas e professor particular levando-se a pensar que a procura voluntária ainda é pequena.

Em relação aos espaços do contexto acadêmico, as fases históricas também são verificadas (conforme Quadro 4). O ano de 2005 representa o silenciamento, o de 2006 a introdução à relação do ouvinte com Libras como L2, 2009 marca o declínio do interesse e da oferta, 2013 ascende o crescimento que permanece até 2020 sem grande demonstração de maturidade. Entretanto, é importante mencionar o relevante papel das universidades públicas, como a UFPR e o IFPR, no ensino da Libras na cidade de Curitiba. Isso porque essas têm atendido além dos alunos de licenciaturas, servidores e comunidade externa e ao que parece, tem feito de maneira promissora e eficiente já que apresentam claramente sua organização pedagógica (conforme Figura 1).

Nesse contexto também observamos, de um lado a força da legislação em relação a implementação da disciplina de Libras uma vez que os alunos de graduação são obrigados a cursá-la e de outro, as iniciativas pessoais de busca pela língua em nível de pós-graduação, nem que para tanto seja necessário arcar com o custo pois é ausente especialização gratuita no cenário curitibano.

Com essa consideração, inclusive, podemos aventar a ideia de que contando-se os espaços órgãos públicos, terceiro setor, instituições religiosas, empresa e faculdades, nos seus mais diversos tipos de ensino e já considerando as variações individuais, nota-se que temos um ensino que se caracteriza pela carência de gratuidade.

Por fim, trazendo resposta mais explícita à nossa pergunta de investigação, qual seja: quais são e como se caracterizam os espaços de ensino de Libras como L2 de Curitiba, podemos afirmar que:

- Os espaços de ensino de Libras como L2 em Curitiba são aqueles inseridos em contextos gerais e acadêmicos e variam em sua natureza jurídica. Para os primeiros encontram-se órgão público, terceiro setor, instituição religiosa, empresa e professor particular. Para os segundos encontram-se faculdades e universidades, públicas e privadas, que atuam na capacitação do pessoal interno, na extensão universitária (para atender a comunidade geral), na oferta da disciplina obrigatória e em cursos de especialização.
- Os espaços de ensino de Libras como L2 em Curitiba se caracterizam por serem formais, pautados na obrigatoriedade legal, organizados com pouca carga horária, ministrados por professores surdos e ouvintes para um nível básico que visam atender a comunicação imediata para contextos específicos. Sua organização pedagógica (objetivo, conteúdo, metodologia e avaliação) pode não corroborar à efetiva comunicação com surdos mesmo que a intenção do aprendiz seja a atuação profissional.

## CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo identificar quais são e como se caracterizam os espaços de ensino de Libras como L2 em Curitiba. Para responder a esse objetivo utilizamos buscas por meio de consulta eletrônica correspondente aos anos de 2005 a 2020.

Para tanto, olhamos para a literatura pertinente à educação de surdos para buscar compreender como a relação entre o ouvinte e a Libras como L2 se configurou ao longo da história e, principalmente, após a promulgação do Decreto 5.626/2005. Nessa busca, notamos que a comunidade surda percorreu um árduo caminho pelo reconhecimento, valorização e aceitação da sua língua em diferentes espaços sociais. Decorre que, nesse trajeto poucos foram os ouvintes – com destaque àqueles que mantêm vínculo familiar com a pessoa surda - que se engajaram a essa causa. Esse pequeno conjunto de interessados no idioma foi que deu forma às fases nomeadas de silenciamento, introdução, declínio, crescimento, desenvolvimento e maturação.

Essa última fase, inclusive, motivada pela promulgação do Decreto 5.626/2005, fez com que houvesse aumento de espaços que ofertam a Libras como L2 na cidade de Curitiba. Todavia, por meio dos dados, podemos notar que o posicionamento em relação a essa língua se manteve tal qual o que havia em fases anteriores a da maturidade. Portanto, se o objetivo da legislação era incluir a pessoa surda, plenamente, em diversos espaços sociais, planejamentos e políticas linguísticas deveriam ter seguidos o documento legal.

O mapeamento apresentado através dos catálogos dos espaços aponta para um número relativamente significativo de locais oferecendo o ensino de Libras como L2 em Curitiba, entretanto, a caracterização denuncia – implicitamente – o motivo do ensino e o motivo da aprendizagem. Na nossa realidade local, a maioria dos ouvintes tem acesso a essa língua por obrigatoriedade legal, quer seja através de cursos de formação em seu ambiente de trabalho ou na disciplina dos cursos de Licenciatura. A procura voluntária, de uma minoria de ouvintes, ocorre por cursos de pós-graduação, de instituições religiosas ou de empresas cujo ensino parece ser bastante deficitário.

Essa conclusão se dá, entre outras razões, em decorrência da percepção de que há um afunilamento em relação aos níveis de ensino de Libras como L2. Ou seja, o contingente não tão numeroso do básico, diminui no intermediário e se torna mínimo no avançado o que parece demonstrar que há permanência de uma habilidade comunicativa rasa. Atribui-se esse fenômeno à percepção utilitarista do ouvinte em relação a língua que está aprendendo.

Se o panorama encontrado por essa pesquisa em Curitiba for o mesmo em âmbito nacional pode-se concluir estar-se frente a uma situação que urge por mudança em virtude de que, acreditamos, o uso da Libras pelo ouvinte precisa ser pautado no propósito de “ser” de modo que possamos nos tornar agentes de inclusão, de comunicação efetiva e interação significativa com surdos pois só assim poderemos experimentar uma sociedade justa e igualitária para todos.

## REFERÊNCIAS

- ALBRES, Neiva Aquino. Saberes docentes: a problemática da formação de professores de língua de sinais. *In*: ALBRES, N. A. (org.). **Libras em estudo: ensino-aprendizagem**. São Paulo: FENEIS, 2012b. p-15-35.
- BAGNO, Marcos. **Preconceito Lingüístico: o que é, como se faz**. São Paulo: edições Loyola, 1999.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Decreto 5.626/05 que regulamenta a Lei nº 10436 de 24 de abril de 2002. **Diário Oficial da União**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.
- BRESSAN, Mariana Rodrigues. **O ensino de LIBRAS em um contexto de escola técnica: o que pensam as pessoas ouvintes**. 2013. 76f. Dissertação (Mestrado em Saúde, Interdisciplinaridade e Reabilitação) – Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2013.
- CALLEGARI, Marília Oliveira V. **Reflexões sobre o Modelo de Aquisição de Segundas Línguas de Stephen Krashen - Uma ponte entre Teoria e a Prática em sala de aula**. USP. Trab. Ling. Aplic., Campinas, 45(1): 87-101, Jan./Jun. 2006. Disponível em <<https://www.scielo.br/pdf/tla/v45n1/a06.pdf>> Acesso em: 07 julho 2020.
- CAPOVILLA, Cesar Fernando. Filosofias Educacionais em relação ao Surdo: do oralismo à Comunicação Total ao Bilinguismo. **Revista Brasileira de Educação Especial**. V 6, n.1, 2000. Disponível em <https://www.abpee.net/revista-6.php>. Acesso 24 fev de 2021.
- COUNCIL OF EUROPE. Common European Framework of Reference for Languages: Learning, teaching, assessment. Edição Cambridge. 2016
- FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia**. Editora Saraiva, 5º edição, 2005.
- FELIPE, Tanya Amara. **Libras em Contexto: Curso Básico, Livro do Estudante**. 8ª. edição- Rio de Janeiro. WalPrint Gráfica e Editora, 2007.
- FONSECA, Daniela A. C. da. **O Espaço Escolar e sua Contribuição para o Ensino de Língua Estrangeira Moderna: Um estudo de caso**. Dissertação de Mestrado. UNOESTE. São Paulo, 2013.
- GADOTTI, Moacir. **Perspectivas Atuais da Educação**. São Paulo em Perspectiva, 14(2) 2000. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/spp/v14n2/9782.pdf>>. Acesso: 23 de junho de 2020.
- GESSER, Audrei. **Metodologia de Ensino em Libras como L2**. Florianópolis, 2010.
- GODOY, Gustavo. **Os Ka'apor, os Gestos e os Sinais**. 2020. 385 f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2020. 22

RAMOS, Clélia Regina. **Libras: A Língua de Sinais dos Surdos Brasileiros**. SETRAB / IPPP, CAP. 4. Rio de Janeiro, 2002.

Disponível em:

<<http://www.porsinal.pt/index.php?ps=artigos&idt=artc&cat=13&idart=168>> . Acesso em: 15/05/2021

RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. **História da educação escolar no Brasil: notas para uma reflexão**. Paidéia, no.4 . Ribeirão Preto Feb./July 1993.

Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/29513/S0103-863X1993000100003.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 02/02/2021.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos; GUIDANI, Joel Felipe. **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas**. Revista Brasileira De História & Ciências Sociais. FURG, 2009.

Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351>> Acesso em: 21/02/2021.

SCHWARTZMAN, Simon; BROCK, Colin. Os desafios da educação no Brasil. **Os desafios da educação no Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, p. 9-51, 2005.

Disponível em [https://www.researchgate.net/profile/Simon\\_Schwartzman/publication/225088749\\_Os\\_desafios\\_da\\_educacao\\_no\\_Brasil/links/0fcfd50c5eb1e36e17000000.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Simon_Schwartzman/publication/225088749_Os_desafios_da_educacao_no_Brasil/links/0fcfd50c5eb1e36e17000000.pdf) . Acesso em 24/02/21

SILVA, César Augusto de Assis. **Entre a deficiência e a Cultura: análise etnográfica de atividades missionárias com surdos**. 2011. 227 f. Tese ( Doutorado em Antropologia Social) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

SILVA, Lídia da. AQUISIÇÃO DE SEGUNDA LÍNGUA: O ESTADO DA ARTE DA LIBRAS. **Alfa**, São Paulo, v.64, e 11861, 2020. Disponível em [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-57942020000100220&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-57942020000100220&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em 24/02/21

SOARES, Maria Helena Alemany; PEREIRA, Joel Aroldo. Aprendendo Libras: Uma segunda língua, uma nova cultura. Caminho Aberto: **Revista de Extensão do IFSC**, n. 2, ano 2, p. 57-61, Jan/Jun 2015. Disponível em:

<<http://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/caminhoaberto/article/view/1658/pdf>>. Acesso em: 29 junho 2020.

STROBEL, Karin. **História da Educação de Surdos**. UFSC. Caderno da Disciplina História da Educação de Surdos. Curso Letras Libras. Florianópolis, 2009.